N.º 6
Novembro
2011
Revista
Anual

memorial

Paróquias
Arreigada, Ferreira e Frazão

FAMÍLIA E JUVENTUDE

VIVER EM COMUNHÃO, FORMAR PARA A COMUNHÃO

2011

Ano Europeu do Voluntariado

Ano Europeu do Voluntariado 2011

paróquias
arreigada
ferreira
frazão

INSCREVE-TE

complexo
social
inter-paroquial

arreigada ferreira frazão

A CAPA

Família e Juventude.
Viver em comunhão,
formar para a Comunhão.

ÍNDICE

Igreja Universal 4
- **O recente livro do Papa na simples leitura dum bispo**
- **YOUCAT - Catecismo Jovem da Igreja católica**
- **Beatificação do papa João Paulo II**
- **Jornadas Mundiais da Juventude**
- **Papa convoca «ano da fé» lembrando Vaticano II**

Igreja Diocesana 16
- **Morreu D. Júlio Tavares Rebimbas**
- **Quinta-Feira Santa – Missa Crismal**
- **Família e Juventude**
- **D. Pio Alves Novo Bispo Auxiliar do Porto**
- **Papa aceita renúncia de D. João Miranda Teixeira**

As nossos Comunidades 26
- **Festas de Natal**
- **Noite solidária**
- **Peregrinação da Esperança**
- **Festas da catequese**
- **Celebração da Confirmação**
- **Espaços Renovados**
- **Peregrinação a Fátima**
- **Festa do Rosário**
- **Rão Kyao entre nós**

Os Nossos Centros Sociais..... 35
- **Montepio faz donotivo ao Complexo**
- **Voluntariado nas nossas Instituições**
- **Noites de Fados**
- **Convívio Anual**
- **Almoço de Natal**
- **Festa de Reis**
- **Festa da Amizade**
- **Desfolhada**
- **Novos projectos para o Complexo Social Inter-Paroquial**

Voz do Pastor..... 44

Agenda Pastoral..... 46

memorial

Ficha técnica - Propriedade e edição: Paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão. **NIPC**: 501537910
Casa Paroquial de Arreigada **Tel.** 255 880 890 / **Fax:** 255 880 899
E-mail: cartorio@paroquiasaff.net

Director: P.e Samuel Guedes
Redacção: Albino Pinto
Produção gráfica: O Progresso - Edições e Publicidade, Lda
Impressão: Diário do Minho
Periodicidade: Anual **Tiragem:** 1500 ex.
Depósito Legal: 251458/06
N.º de Registo na E.R.C.: 125067

Editorial

Este ano, e de harmonia com a proposta feita pelo Bispo Diocesano, propomo-nos viver sob o signo da família. Vamos, por isso, dar especial relevo a todas as dimensões da família, enquanto família biológica, família paroquial, família cristã; a família, célula da sociedade.

É na família o lugar onde germina a vida; é no seio da família que as pessoas aprendem os primeiros passos em direcção à felicidade e à realização pessoal. A família é a primeira e principal célula da sociedade onde se aprendem e desenvolvem os valores fundamentais da convivência humana.

Mas é no mundo que esta célula mais pequena da sociedade tem a sua expressão, também na Igreja, na comunidade paroquial, etc. A família com todos os seus intervenientes, marcam o percurso dos vários organismos e movimentos de todos os sectores da vida eclesial. Por isso fazemos "memorial" dos acontecimentos e factos mais marcantes.

Procuremos que as nossas famílias sejam verdadeiras escolas de vida, de sociabilidade, de iniciação à vida comunitária. Sejam as nossas famílias transmissoras de valores humanizantes e sinal no mundo do amor de Deus aos homens. Assim a família, comunidade eclesial, torna-se mais completa, porque se faz expressão da beleza da comunhão.

informações úteis

SECRETARIA GERAL DAS TRÊS PARÓQUIAS
Casa Paroquial de Arreigada **Tel.** 255 880 890 / **Fax:** 255 880 899
E-mail: cartorio@paroquiasaff.net

PARÓQUIA S. PEDRO DE ARREIGADA E-mail: arreigada@paroquiasaff.net
Atendimento: diariamente, das 9 às 12h30 e das 15h30 às 20 h.
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL Tel. 255 871 035 - **Fax:** 255 880 899
E-mail: csparreigada@paroquiasaff.net

PARÓQUIA DE S. PEDRO DE FERREIRA E-mail: ferreira@paroquiasaff.net
Atendimento: 4ª às 20h30. **Tel.** 255 865 605 Mosteiro - **Tel.** 255 865 157
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL E-mail: cspferreira@paroquiasaff.net
Tel. 255 865 011 - **Fax:** 255 880 899

PARÓQUIA S. MARTINHO DE FRAZÃO E-mail: frazão@paroquiasaff.net
Atendimento: 3ª às 20h30.
Igreja Paroquial - **Tel.** 255 871 248 Igreja de São Brás - **Tel.** 255 891 222
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL **E-mail:** cspfrazao@paroquiasaff.net
Tel. 255 880 720 - **Fax:** 255 880 729
Pavilhão Gimnodesportivo **Tel.** 255 880 726

O recente livro do Papa na simples leitura dum bispo

11 de Março de 2011
Apresentação de Jesus de Nazaré.
Da Entrada em Jerusalém até à Ressurreição, Universidade Católica, Porto

De Roma nos chega agora este livro do Papa, meditado e escrito em tempos de novas ou reeditadas desconfianças e contradições. E a resposta é dada em duas centenas e meia de páginas, com as mesmas qualificações requeridas: dando razões da esperança, com mansidão, respeito e limpidez de consciência. Serenamente, pois, e abertamente. A apologia possível e oportuna, ao "modo suave de Deus", como indica a certo passo (cf. p. 224).

Não tem propriamente "tema", por se tratar antes de mais duma figura. Figura não só tematizável, mas realíssima de facto. A historiografia, enquanto recuperação de notícias e enquadramentos originais, atesta-lhe a existência, mas é ultrapassada pela convivência.

Sabe-se "historicamente" de Jesus da Nazaré mais do que doutras figuras anteriores ou coevas, indiscutíveis também. Mas, como de qualquer pessoa, sabe-se dele pela convivência que teve e o rasto que deixou, porque a definição de cada um é recíproca em relação àqueles com quem directa ou indirectamente convive. Daí que não haja memória sem testemunhos, nem história sem interpretação, compre-

ensão, por parte de quem vê, ouve ou conta. Creio coincidir neste ponto com o que o Papa escreve, logo ao princípio: "Tal exegese [bíblica científica] deve reconhecer que uma hermenêutica da fé, desenvolvida de forma justa, é conforme ao texto e pode unir-se a uma hermenêutica histórica ciente dos próprios limites para formar um todo metodológico" (p. 10).

Digamos ainda que, se a personalidade em causa é menos consistente, as interpretações imediatas ou sucessivas podem recriá-la e até contrafazê-la, ao ponto de a tornarem irrecuperável. Quando acontece o contrário, ela impõe-se de tal modo que mesmo as interpretações distintas acabam por ser "sinfónicas". Concluamos que assim sucede em relação a Jesus de Nazaré, como se acentua a propósito dos discípulos de Emaús: "Não foram as palavras da Escritura que suscitaram o relato dos factos, mas sim os factos [a Páscoa de Cristo], que num primeiro tempo eram incompreensíveis, que levaram a uma nova compreensão da Escritura" (p. 168).

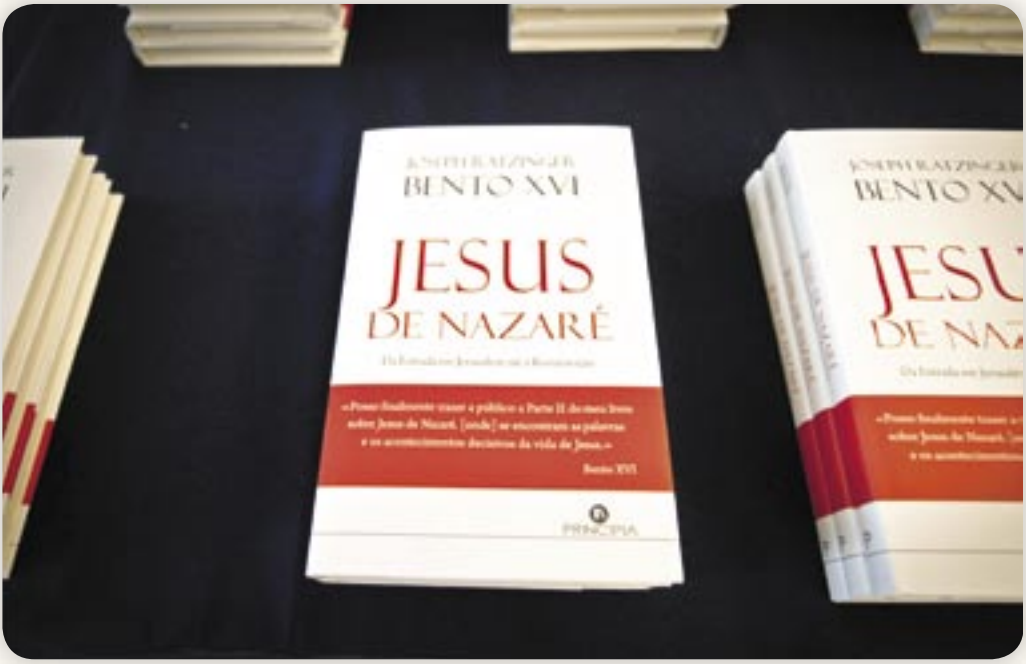
Dos vários autores referidos e comentados na bibliografia, sobressai John P. Meier, exegeta americano. Dele escreve o Papa: "Esta obra, em vários volumes, […] constitui, sob muitos aspectos, um modelo de exegese histórico-crítica no qual estão patentes tanto a importância como os limites desta disciplina" (p. 238). Mas foi o próprio Meier que, depois de ter concentrado em poucas linhas um percurso exegeticamente certificável de Jesus, acrescentou:

"É contra o pano de fundo desse escasso referencial cronológico que procuraremos agora entender o que Jesus de Nazaré disse e fez durante esses dois breves anos [de ministério público] que mudaram a face do mundo…" (Um judeu marginal. Repensando o Jesus histórico. Rio de Janeiro: Imago, 1993, vol. 1, p. 402).

É patente o crescimento, do historicamente verificável, enquanto disciplina científica, à repercussão "mundial" que atingiu, enquanto convivência começada, transmitida e alargada em número e consequência. E poderemos acrescentar que a "história" de Jesus incide sobre o que ele disse e fez e as repercussões imediatas e mediatas que tal obteve nos seus discípulos, dos primeiros aos actuais.

Admitamos também que, da historiografia "positivista" à século XIX, que pretendia recuperar o passado tal e qual, através da documentação conseguida e independentemente da subjectividade de quem a lesse e seleccionasse, evoluímos entretanto para uma historiografia "personalista", que reconhece cada um através da relação que manteve com os demais e das consequências mentais e existenciais que neles originou e continua a originar. Não estará longe disto a seguinte alusão do Papa aos contornos escatológicos de Jesus: "O verdadeiro 'acontecimento' é a pessoa em quem, não obstante a passagem do tempo, permanece realmente o presente. Nessa pessoa está agora presente o futuro. Em última análise, o futuro não nos colocará numa situação diversa daquela que já se realizou no encontro com Jesus" (p.51).

Personalidade consistente - e por isso "verdadeira" -, a de Jesus, sumamente impressiva na consciência dos seus discípulos e bastante para lhes legitimar o testemunho, de há dois milénios para cá. Tanto que Bento XVI se sente levado a perguntar-nos: "Porventura não irradia de Jesus um raio de luz que cresce ao longo dos séculos, um raio que não podia provir de nenhum simples ser humano, um raio mediante o qual entre verdadeiramente no mundo o esplendor da luz de Deus?



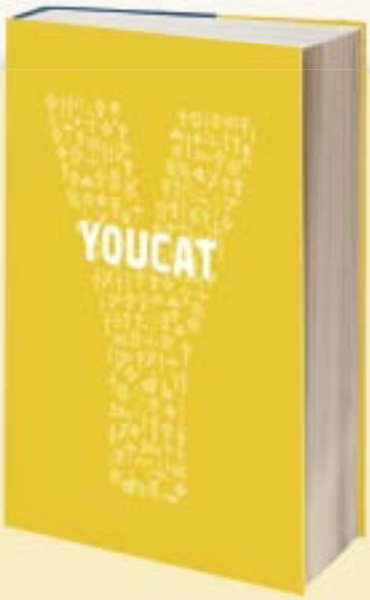
Teria o anúncio [pascal] dos apóstolos podido encontrar fé e edificar uma comunidade universal se não operasse neles a força da verdade?" (p. 224). Que isto seja assim, atesta-o certamente o interesse que o livro do Papa desperta, dentro e fora do círculo confessional. E, mesmo sendo o tom muito sereno e fluente, dentro das balizas culturais geralmente aceites, consente aqui e ali a manifestação duma alma crente e "mística", quando a descrição dalgum passo se abre à directa compaixão. Será porventura este o mais revelador, em torno de Jesus em Getsémani: "Ali, Jesus experimentou a solidão extrema, toda a tribulação do ser homem. Ali, o abismo do pecado e de todo o mal penetrou até ao fundo da sua alma. Ali foi assaltado pela turvação da morte iminente. Ali O beijou o traidor. Ali todos os discípulos O abandonaram. Ali Ele lutou também, por mim" (p. 126).

Na última frase, o exegeta e o teólogo dão lugar ao místico, porque a relação se torna directa e agradecida com a personagem estudada. Da inteligência, acedemos à "alma" de Bento XVI. E a esperança aqui já não precisa de "razões", embora esteja pronta a dá-las, "com mansidão e respeito".

É ainda desta ordem – e muito coerente com o fio condutor da verificação pela convivência – o antepenúltimo parágrafo do texto papal: "E porque não pedir-Lhe que nos conceda também hoje testemunhas novas da sua presença, nas quais Ele mesmo se aproxime de nós?" (p. 236).

Bastará assim, como convite à leitura. O livro – cuja excelente edição temos de agradecer também à Princípia Editora - trata de muitos outros pontos, da maior relevância. Fui particularmente sensível à história viva que Jesus de Nazaré vai fazendo com Bento XVI e os seus leitores.

Manuel Clemente



YOUCAT
Catecismo Jovem da Igreja católica

O Youcat foi apresentado no dia 13 de Abril. É um instrumento, com uma linguagem mais compreensível, para levar os jovens a aprofundar a Fé da Igreja, lendo de novo e de maneira nova, o Catecismo da Igreja Católica. O livro, segunda assinala a Agência Ecclesia é uma síntese da doutrina católica, em formato de pergunta-resposta .

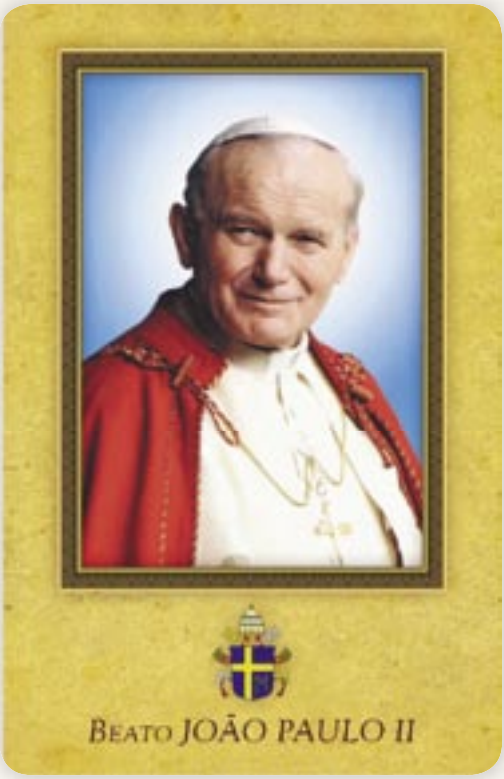
A Paulus Editora é a responsável pela publicação do YOUCAT (abreviatura de Youth Catechism) e trata-se de um catecismo "pensado fundamentalmente para os jovens, com uma linguagem apropriada, com muitas imagens e textos complementares, sendo que a sua a estrutura básica é semelhante à do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica" – lê-se num comunicado de imprensa da Paulus enviado à Agência Ecclesia.

O YOUCAT foi desenvolvido por um número considerável de padres, teólogos e professores de religião sob a tutela do cardeal Christoph Schönborn.

O prefácio do Catecismo Jovem foi escrito por Bento XVI. Nele o Pontífice assinala que "algumas pessoas dizem-me que o catecismo não interessa à juventude moderna, mas não acredito nesta afirmação e estou certo de que tenho razão".

"A juventude não é tão superficial como é acusada de ser, os jovens querem saber deveras no que consiste a vida" – escreve o Papa

Beatificação do papa João Paulo II



No início do corrente ano, o Papa Bento XVI aprovou a publicação do decreto que comprovava um milagre atribuído à intercessão de João Paulo II (1920-2005), concluindo assim o processo para a sua beatificação. A cerimónia de beatificação decorreu a 1 de Maio, Domingo da Divina Misericórdia, no Vaticano, presidida por Bento XVI.

O milagre comprovado refere-se à cura de uma freira francesa Marie Simon Pierre, que sofria da Doença de Parkinson. A decisão abriu caminho, em definitivo, à beatificação do Papa João Paulo II.

Bento XVI anunciou no dia 13 de Maio de 2005, quarenta e dois dias após a morte de João Paulo II, o início imediato do processo de canonização de Karol Wojtyla, dispensando o prazo canónico de cinco anos para a promoção da causa.

Em Dezembro de 2009, o actual Papa assinou o decreto que reconhece as "virtudes heróicas" de Karol Wojtyla, primeiro passo em direcção à beatificação.

A data escolhida para a beatificação recordava a celebração litúrgica mais próxima da morte de João Paulo II, que faleceu na véspera da festa da Divina Misericórdia, por ele criada em 2000. Bento XVI na sua homilia afirmou que o beato João Paulo II enfrentou "sistemas políticos e económicos", incluindo o "marxismo e à ideologia do progresso" para cumprir o seu desafio de viver a fé sem "medo". "Karol Wojtyla subiu à sede de Pedro trazendo consigo a sua reflexão profunda sobre a confrontação entre o marxismo e o cristianismo, centrada no homem. A sua mensagem foi esta: o homem é o caminho da Igreja, e Cristo é o caminho do homem", disse, na homilia da missa a que presidiu, na Praça de São Pedro, diante de centenas de milhares de pessoas.

O atual Papa lembrou as "palavras memoráveis" pronunciadas por João Paulo II na missa de início de pontificado, em outubro de 1978: «Não tenhais medo! Abri, melhor, escancarai as portas a Cristo!».

"Aquela carga de esperança que de certo modo fora cedida ao marxismo e à ideologia do progresso, João Paulo II legitimamente reivindicou-a para o cristianismo, restituindo-lhe a fisionomia autêntica da esperança", indicou.

Bento XVI disse aos presentes que esta herança "se deve viver na história com um espírito de «advento», numa existência pessoal e comunitária orientada para Cristo,

plenitude do homem e realização das suas expectativas de justiça e de paz".

"Aquilo que o Papa recém-eleito pedia a todos, começou, ele mesmo, a fazê-lo: abriu a Cristo a sociedade, a cultura, os sistemas políticos e económicos, invertendo, com a força de um gigante – força que lhe vinha de Deus –, uma tendência que parecia irreversível", prosseguiu.

Para o Papa, Karol Wojtyla (1920-2005) deixou atrás de si um "testemunho de fé, de amor e de coragem apostólica, acompanhado por uma grande sensibilidade humana".

Em polaco, também ao som das palmas - apesar de as mesmas terem sido desaconselhadas após o rito da beatificação - Bento XVI falou num "filho exemplar" da Polónia, que "ajudou os cristãos de todo o mundo a não terem medo de se dizerem cristãos, de pertencerem à Igreja, de falarem do Evangelho".

"Ele conferiu ao cristianismo uma renovada orientação para o futuro, o futuro de Deus, que é transcendente relativamente à história, mas incide na história", acrescentou.

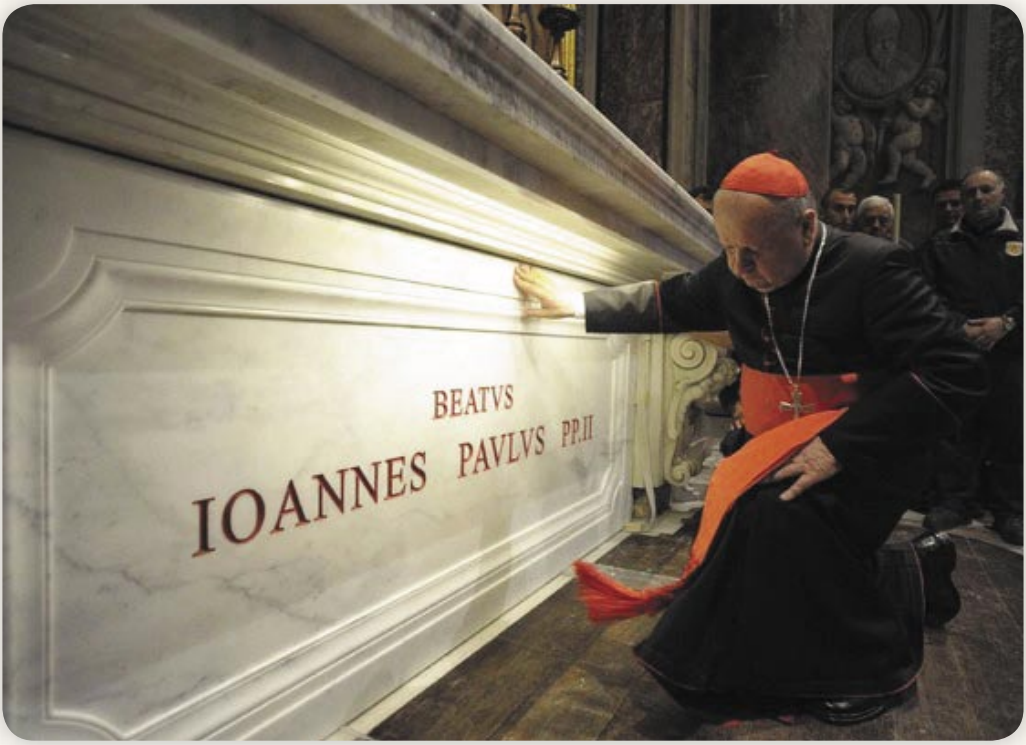
O atual Papa quis também agradecer a sua "experiência de colaboração pessoal", com o novo beato, enquanto prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

"Durante 23 anos pude permanecer junto dele crescendo cada vez mais a minha veneração pela sua pessoa", declarou, sublinhando "o exemplo da sua oração".

Bento XVI disse ainda ter sido a "humildade profunda" do seu predecessor que lhe permitiu "continuar a guiar a Igreja e a dar ao mundo uma mensagem ainda mais eloquente, justamente no período em que as forças físicas definhavam".

"Feliz és tu, amado Papa João Paulo II, porque acreditaste! Continua do Céu – nós te pedimos – a sustentar a fé do Povo de Deus", concluiu.

In ecclesia



Jornadas Mundiais da Juventude
Uma Igreja que não se rende

Quatro dias em Madrid para que Bento XVI apelasse ao compromisso das novas gerações de católicos, ainda que em cenários de hostilidade

Bento XVI insistiu na necessidade de uma geração sem "medo" de se assumir católica face à "cultura relativista dominante", à indiferença e mesmo hostilidade de muitos.

Os milhões de jovens que terão passado pelas diversas atividades religiosas, lúdicas e culturais da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), na capital espanhola, podem ler em casa uma mensagem que a chuva tirou da boca do Papa, na vigília de sábado: "Que nenhuma dificuldade vos paralise. Não tenhais medo do mundo, nem do futuro".

Por mais de uma vez, Bento XVI convidou a nova geração de católicos a não "desanimar com as contrariedades que, de diversos modos, se apresentam nalguns países".

Sem qualquer referência aos incidentes de contestação que rodearam a visita a Madrid, consideradas "marginais" pelo Vaticano, o Papa apontou como prioridade dar "testemunho da fé" nos mais diversos

ambientes, incluindo nos lugares onde prevalece a "rejeição ou a indiferença". Falando em português, como fez várias vezes, admitiu que os católicos se podem sentir em "contracorrente no meio duma sociedade onde impera a cultura relativista que renuncia a buscar e a possuir a verdade".

Por diversas vezes, Bento XVI apelou a uma presença junto dos "menos favorecidos" e defendeu uma compreensão diferente do "sofrimento", tanto na via-sacra nas ruas de Madrid como valorizando os jovens portadores de deficiência como aqueles que fazem nascer gestos de "ternura". "Por Cristo, sabemos que não estamos a caminhar para o abismo, para o silêncio do nada ou da morte, mas seguindo para a terra prometida", diria aos seminaristas.

Num encontro com milhar e meio de religiosas indicou, por outro lado, que "face ao relativismo e à mediocridade, surge a necessidade desta radicalidade que testemunha a consagração como uma pertença a Deus".

Aos professores universitários, com quem se encontrou pela primeira vez num contexto de JMJ, falou dos "abusos duma ciência que não reconhece limites para além de si mesma". Foi também uma JMJ com marca portuguesa, com a presença recorde de 12 mil participantes, para lá da assumida candidatura a organizar um evento deste género a médio prazo. O encontro entre 17 bispos e os peregrinos lusos deixou diversos apelos a um compromisso em favor do "bem comum", do esforço urgente e necessário para superar a atual crise - económica, mas também de valores – que atinge o país, no entender dos responsáveis da Igreja Católica.

No final, a Jornada de Madrid fica como um momento de esperança de uma geração que não se rende perante sinais de desnorte e mesmo descarrilamento social que chegavam dos recentes motins do Reino Unido ou dos atentados da Noruega, para além das pesadas consequências do desgoverno financeiro internacional, sobretudo no aumento da precariedade e do desemprego.

Apesar do pouco tempo que, em 79 horas, o Papa passou entre os jovens, a nova geração 'JMJ' respondeu presente e nem o calor, o pó, o cansaço, a chuva ou o vento conseguiram travá-la, sendo justo, por isso, o que disse Bento XVI após a tempestade da vigília de sábado: "Vivemos uma aventura juntos".

In ecclesia

Papa convoca «ano da fé» lembrando Vaticano II

O Papa Bento XVI anunciou no passado dia 16 de Outubro a celebração de um «ano da fé», entre outubro de 2012 e novembro do ano seguinte, para assinalar o 50.º aniversário do Concílio Vaticano II (1962-1965), para relança o anúncio da "fé" à sociedade contemporânea.

A revelação foi feita pelo Papa na homilia da missa a que presidiu, na basílica de São Pedro, no final de um encontro internacional com pessoas "empenhadas, em muitas partes do mundo, nas fronteiras da nova evangelização". "Decidi proclamar um «Ano da Fé», que terei modo de ilustrar com uma Carta Apostólica. Terá início a 11 de outubro de 2012, no quinquagésimo aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, e concluir-se-á a 24 de novembro de 2013, solenidade de Cristo Rei do Universo. Será um momento de graça e de empenho para uma cada vez mais plena conversão a Deus, para reforçar a nossa fé e para anunciá-lo com alegria ao homem do nosso tempo", indicou. O encontro internacional foi promovido, entre sábado e domingo, pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, sobre o tema 'Novos evangelizadores para a Nova Evangelização – A Palavra de Deus cresce e se multiplica', contando com a participação do padre Manuel Morujão, secretário da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). Após o final da missa, na recitação do Angelus, o Papa voltou a anunciar aos peregrinos reunidos na Praça de São Pedro (Vaticano) a celebração de um "especial ano da fé", meio século depois da abertura do Concílio Vaticano, por considerar "oportuno recordar a beleza e centralidade da fé, a exigência de reforçá-la e aprofundá-la a nível pessoal e comunitária", numa perspetiva "não tanto celebrativa, mas antes missionária".

Na homilia que pronunciara na basílica do Vaticano, o Papa afirmou que "a teologia da história é um aspeto importante, essencial, da nova evangelização", porque "após a nefasta época dos impérios totalitários do século XX, [os homens] têm necessidade de reencontrar um olhar abrangente sobre o mundo e sobre o tempo, um olhar verdadeiramente livre, pacífico".

"Trata-se daquele olhar que o Concílio Vaticano II transmitiu nos seus documentos e que Paulo VI e João Paulo II ilustraram com o seu magistério", sublinhou. Na missa, o Papa deslocou-se através do corredor central da basílica na plataforma móvel que era utilizada por João Paulo II.

"O motivo é exclusivamente facilitar o labor do Santo Padre, da mesma forma que já se faz com o papamóvel nas procissões em ambientes exteriores e na Praça de São Pedro", explicou o porta-voz do Vaticano, padre Federico Lombardi.

No sábado, Bento XVI esteve na sala do Sínodo, no Vaticano, para saudar os participantes no encontro sobre a nova evangelização, num encontro precedido por uma atuação do tenor italiano Andrea Bocelli. O Papa mostrou-se otimista quanto ao "crescimento e difusão" da Palavra de Deus no mundo, mesmo se o "mal faz mais barulho". Bento XVI convidou os católicos a serem um sinal de "esperança" para comunicarem a alegria da sua fé, mesmo no meio da indiferença.

In ecclesia

Morreu D. Júlio Tavares Rebimbas

Arcebispo-Bispo Emérito do Porto 6 de Dezembro de 2010

Morreu, no passado dia 6 de Dezembro de 2010, aos 88 anos, D. Júlio Tavares Rebimbas, antigo bispo do Algarve, auxiliar do Patriarca de Lisboa, primeiro prelado de Viana do Castelo e arcebispo-bispo do Porto,

"Em todos estes relevantes cargos eclesiais, o Senhor D. Júlio foi um dedicado Pastor do Povo de Deus, concretizando o espírito e as determinações do Concílio Vaticano II, quer nas iniciativas que tomou quer no seu modo cordial e próximo de estar e proceder com todos", escreve o bispo do Porto, D. Manuel Clemente, em texto publicado no site da diocese.

"Foi constante amigo do seu clero e deixou em todas as Dioceses que serviu um rasto de gratidão e simpatia, inteiramente merecidas", acrescenta.

Depois de recordar que D. Júlio Tavares Rebimbas residia na Casa Diocesana de Vilar, "estrutura de grande importância para a actividade pastoral, que edificou e bem denota o seu empenho e clarividência", D. Manuel Clemente sublinhou que a "Diocese do Porto está profundamente grata" ao arcebispo-bispo, "guarda no coração o seu testemunho e pede a Deus a maior recompensa dos seus muitos e generosos trabalhos".

A celebração exequial decorreu na Sé Catedral do Porto, seguindo o cortejo fúnebre para Bunheiro, Murtosa (diocese de Aveiro), terra natal do prelado, onde foi sepultado em jazigo de família.

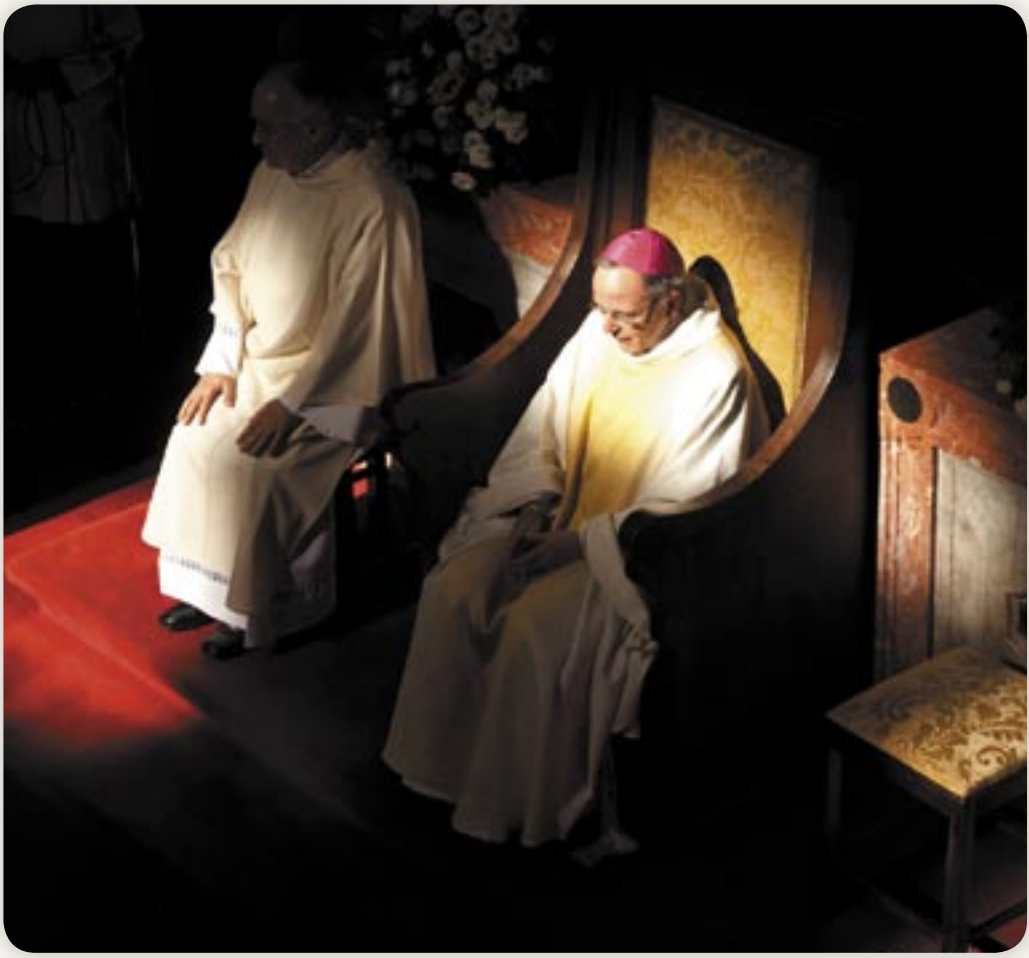
Filho de Sebastião Tavares e Maria Antónia Tavares Rebimbas, ele pequeno agricultor, ela costureira, D. Júlio Tavares Rebimbas nasceu a 21 de Janeiro de 1922.

A 29 de Junho de 1945 foi ordenado padre, tendo recebido a ordenação episcopal a 26 de Dezembro de 1965, depois da nomeação para bispo do Algarve, a 27 de Setembro do mesmo ano.

Foi nomeado arcebispo de Mitilene e auxiliar de Lisboa em 11 de Julho de 1972, e a 3 de Novembro de 1977 recebeu a responsabilidade de se tornar o primeiro bispo de Viana do Castelo.

No dia 18 de Fevereiro de 1982 foi nomeado arcebispo-bispo do Porto, tendo resignado a 13 de Junho de 1997, aos 75 anos.

QUINTA-FEIRA SANTA – MISSA CRISMAL
Oração, para continuar em missão



Amados irmãos, muito especialmente caríssimos sacerdotes

Missa crismal é esta, amados irmãos e irmãs, pois toda ela é obra do Espírito, só assim acesso à intenção de Deus e participação na obra de Jesus, o "ungido".

Dedicámos um ano inteiro à Missão diocesana e talvez nos perguntemos agora: - Que fazer? Ou, mais precisamente, como havemos de continuá-la, aprofundando e alargando o que tenha resultado mais, segundo a avaliação feita?

Melhor perguntaremos ainda: - Como se hão-de traduzir em nós, Igreja portucalense de 2011, as palavras de Jesus: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres"?!

Há certamente ideias e sugestões, que serão proximamente oferecidas e com-

partilhadas. Mas, nesta circunstância feliz em que nos reunimos tantos e em tal variedade ministerial e carismática na igreja mãe da diocese, deixai-me sublinhar o que primeiro nos disse o aludido trecho evangélico.

Jesus leu aquele passo de Isaías, é certo. Como é certíssimo e fundamental que de seguida tenha identificado em si mesmo a profecia do Ungido, que se traduz por Messias e Cristo. Lembrando o "programa", como o cumpriu à risca no tempo que se seguiu: anunciar a boa nova aos pobres, aos pobres de todas as pobrezas, salutares e desejáveis, ou injustas e insuportáveis.

E daqui poderíamos partir imediatamente, pois não faltam brechas a preencher e urgências a acudir. Tudo compreensível e justificável, certamente. Mas correndo o risco de ainda não ser completamente cristão.

Na verdade, o que escutámos não começava assim. Dizia antes: "Segundo o seu costume, Jesus entrou na sinagoga a um sábado…". "Segundo o seu costume", Jesus orava. Orava repetidamente e, ao sábado, comunitariamente. Depois leu a Palavra e, a seguir, decifrou-a e incarnou-a na força do Espírito, manifestando-se como Evangelho vivo.

É um percurso indispensável para todos nós, Igreja que peregrina na diocese do Porto, se nos quisermos garantir em Cristo para a salvação do mundo, próximo ou mais distante. Aprofundemos a nossa natureza orante, pessoal e comunitariamente orante. A evangelização é obra divina, passando através daqueles que, em Cristo e no Espírito, cumprem a vontade do Pai, que só no "coração" se comunica. Do coração de Deus, que se oferece, ao coração do mundo, que procura.

Não foi por acaso que, lançando a "nova evangelização", o Papa João Paulo II, de abençoada memória, a sequenciou deste modo: "nova no ardor, nova nos métodos e nova nas expressões". Nova no ardor, no impulso interior que só de Deus pode partir, no alcance e no âmbito que deve ganhar. Nova no ardor, como fogo inapagável da divina caridade; esse mesmo que abrasava o coração de Cristo e lhe urgia a ultimação da obra que o Pai dispusera: "Eu vim lançar fogo sobre a terra; e como gostaria que ele já se tivesse ateado!" (Lc 12, 49).

Vinte séculos de cristianismo nos demonstram à saciedade que as únicas vitórias do Evangelho foram sempre protagonizadas pelo amor de Deus, através dos corações que o seu "fogo" abrasou também.

- Há porventura algum momento apostólico e evangelizador de Jesus que não parta do amor do Pai e pelo Pai, que acabará por nos incandescer a todos, no ardor do Espírito?

A evangelização parte da prece, para ser legítima e garantida. E não precisamos de sair do 3º Evangelho para o verificar sem margem de dúvida ou demora. – Perguntamo-nos tantas vezes sobre o modo e a capacidade de manifestarmos Jesus ao mundo, na verdade salutar que o seu nome já transporta (Jesus = Deus salva) … Mas é em oração que tal acontece, como primeiramente sucedeu no Jordão: "… tendo Jesus sido baptizado também, e estando em oração, o Céu abriu-se e o Espírito desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E do céu veio uma voz. 'Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus o meu encanto'" (Lc 3. 21-22).

Irmãos caríssimos: Nenhum de nós se pode convencer a si mesmo e muito menos aos outros desta verdade essencial de Jesus, como Filho muito amado de Deus, sem a revelação divina que a oração oca-

siona. Aprendamo-lo de vez, que já perdemos demasiado tempo, pois ainda sucede que "quem não junta com Cristo, dispersa…" (cf. Lc 11, 23).

E tudo o mais assim decorre. Podemos dizer que a oração – comunhão essencial com o Pai – era a vida de Jesus, tão profunda e permanente que a sua acção "exterior" só nela se fundava e dela extravasava. Como depois sucederá nos grandes contemplativos-activos, assim com Jesus, como não deixa de assinalar São Lucas: "A sua fama espalhava-se cada vez mais, juntando-se grandes multidões para o servirem e para que os curasse de seus males. Mas Ele retirava-se para lugares solitários e aí se entregava à oração" (Lc 5, 15-16).

Não acontecia isto para "fugir" a tanta procura, mas precisamente para lhe responder a partir de Deus. Sabia-o bem e modernamente Teresa de Calcutá, que, assoberbada por crescentes trabalhos e dificuldades, imediatamente dispôs que todas alargassem de uma para duas horas o tempo de oração matutina… É exactamente por termos muito que fazer e inovar que precisamos de rezar muito mais e melhor, nós e as comunidades que servimos. A evangelização é obra divina e só em Deus é nova e criativa. - Deus, a permanente novidade do mundo!

E nós todos, os que na Igreja do Porto buscamos agora continuar a Missão, com renovada intensidade comunitária - paróquia a paróquia, vigararia a vigararia, instituto a instituto, movimento a movimento - teremos de seguir idêntico caminho, como o seguiu Jesus, sempre o "ungido" do Espírito, para cumprir a vontade do Pai e anunciar a boa nova aos pobres.

Verificamo-lo, por exemplo maior, quando decidiu partilhar com outros o divino envio, já em evangelização corresponsável. Tomou decisões e escolheu pessoas, certamente. Mas, ainda e sempre, a partir da oração, em constante "escuta" do Pai. Continua o evangelista: "Naqueles dias, Jesus foi para o monte fazer oração e passou a noite a orar a Deus. Quando nasceu o dia, convocou os discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de Apóstolos…" (Lc 6, 12-13).

Estas e outras passagens evidenciam sem margem para dúvidas a única fonte do apostolado cristão. Não se trata basicamente de fazer, mas de permanecer em

Deus, cumprindo a sua vontade de criar e salvar a criação inteira, recuperando a humanidade de que ela depende e com quem sofre ou exulta; pois, como inspiradamente escreveu São Paulo, "a criação encontra-se em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus" (Rm 8, 18).

Nas actuais e graves circunstâncias da ecologia natural, social e humana, estas palavras ganham redobrada urgência. Como discípulos de Cristo, recuperemos o ânimo para ir até ao fim na resposta a dar, em rendição absoluta à vontade do Pai, para que o horto da agonia se transmude em jardim reencontrado. Rendição absoluta que só pode ser acolhimento inteiro do Espírito do Ungido, que acompanharemos esta noite e tantas vezes: "Depois afastou-se deles, à distância de um tiro de pedra, aproximadamente; e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: 'Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade, mas a tua'" (Lc 22, 41-43).

Amados irmãos e irmãs, e muito especialmente todos vós, caríssimos sacerdotes e demais responsáveis pelas comunidades cristãs da diocese, seculares, regulares ou laicais: a reflexão fez-se em torno de Jesus na sinagoga de Nazaré, onde sempre participava na oração comunitária. Aí mesmo se declarou ungido pelo Espírito, para "anunciar a boa nova aos pobres". Pois bem, assim queremos estar nós agora, continuando em missão.

Da avaliação que fizemos à Missão 2010, resultaram apuramentos e urgências. Apurou-se especialmente o bom resultado de quanto foi ao encontro das pessoas, das Janeiras e Compassos, aos Frágeis e Fiéis Defuntos. Apurou-se com igual nota o respeitante à oração, do encontro com Taizé à grande manifestação mariana de Maio. Ressaltaram urgências, em relação às famílias, aos jovens e à formação cristã em geral.

Deixai-me propor-vos que, a par do que se está a reflectir e perspectivar nos órgãos centrais da diocese, também em cada uma das vossas comunidades se reze em conjunto, pedindo a Deus esclarecimento e ânimo para cumprir a sua vontade, para a evangelização – nova evangelização! – dos vossos meios particulares, em acções concretas do próximo ano pastoral.

Acções concretas, especialmente comunitárias e intercomunitárias, vicariais ou outras. – Porque não preparar, em cada um desses âmbitos, uma missão específica e situada, de zona ou sector? Pode pensar-se, por exemplo, em incidir à vez numa ou mais paróquias, continuando noutras e nos anos seguintes; ou num sector social ou cultural preciso, como o meio escolar ou laboral, ou a juventude, a família, os idosos e outros mais. Criando para tal equipas de trabalho, com representantes de paróquias, institutos e movimentos. Mas sempre e prioritariamente em grande persistência orante, pois só do coração de Deus brota criativamente a missão.

Como a nova evangelização agora, quando tanta perplexidade se abate sobre a nossa sociedade portucalense e portuguesa, em profunda crise social e económica, que é também cultural e espiritual. - Em cada comunidade cristã, unida ao coração pastoral de Cristo, está – tem necessariamente de estar – um princípio de reposta e a fermentação da esperança!

Nenhuma previsão nossa suprirá o que só Deus pode sugerir e não tocaremos o coração e a inteligência de ninguém se não formos transformados pela caridade e a sabedoria de Deus. Daqui sim, poderemos incansavelmente partir.

+ Manuel Clemente

Sé do Porto, 21 de Abril de 2011

FAMÍLIA E JUVENTUDE

Ano Pastoral 2011/2012 : : Diocese do Porto

Em Cristo e nos que vivem em Cristo está a resposta, como sempre e esplendidamente esteve!

Amados irmãos, especialmente vós os que a vários títulos vos corresponsabilizais comigo e com os Senhores Bispos Auxiliares nos serviços centrais e órgãos colegiais da Diocese do Porto, ou nas 22 Vigararias e na leccionação de Moral e Religião Católica, em pleno início dum novo ano escolar:

1. Ano pastoral, contexto social e nova evangelização a fazer

A Dedicação da Sé proporciona-nos anualmente a feliz ocasião de retomar a normalidade das actividades diocesanas naquilo a que se convencionou chamar um novo "ano pastoral". É já uma designação corrente, mas nem por isso indistinta. Na verdade, só se pode dizer assim se realmente participar – participarmos nós todos, os que, na responsabilidade de cada um, nos dispomos a protagonizá-lo – dos sentimentos e da atitude de Cristo, "o Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas" (Jo 10, 11).

E é muito significativo que o discurso do Bom Pastor seja colocado pelo evangelista no contexto da festa da dedicação do templo de Jerusalém. Templo que Jesus já purificara, num episódio anterior – o que acabámos de escutar -, para responder surpreendentemente: "Destruí este templo e em três dias o levantarei". E o evangelista esclarece: "Jesus falava do templo do seu Corpo" (cf. Jo 2, 13 ss). Anunciava, podemos dizê-lo, uma nova dedicação e um novo templo. Jesus dedica-se a si mesmo como o novo templo em que nos encontramos agora, na oferta ao Pai para a salvação de todos.

Esta é a verdade da Igreja e a sua operação no mundo: a Páscoa de Cristo, feita, também por nós, Páscoa do mundo, com a verdade primeira e última de que só na entrega nos realizamos plenamente. É o nosso "segredo", que - aqui positivamente - será proclamado sobre os telhados (cf. Lc 12, 3). Com o "novo ardor, novos métodos e novas expressões" que caracterizam a nova evangelização, tão inadiável e premente.

O ano pastoral que inauguramos – 2011-2012 – acontece num preciso momento

da sociedade e da Igreja que não podemos nem queremos ignorar. Muito pelo contrário, é este o cronos que o Espírito de Deus quer fazer kairos, por entre as alegrias, as esperanças, as tristezas e as angústias (cf. Gaudium et Spes, 1) que a todos geralmente respeitam.

A sociedade portuguesa – como tantas outras da Europa e além desta – sofre uma "crise" que verdadeiramente se pode chamar assim, tanto por sobressaltar o curso normal de muitas existências, como por exigir um sério "juízo" sobre o que a originou e como sair dela.

Na encíclica Caritas in Veritate, Bento XVI já fez tal juízo e apontou-nos as necessárias mudanças a empreender, decerto na sociedade e na economia, mas prioritariamente nas consciências individuais e "colectivas", se assim se pode dizer. Trata-se de levar muito mais a sério do que se tem feito e a todos os níveis da sociedade civil e política aquele conjunto de princípios que a Doutrina Social da Igreja enuncia basicamente como: a dignidade da pessoa humana, o bem comum, a subsidiariedade e a solidariedade (cf. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, nº 160). No que nos diz directamente respeito, como Igreja Portucalense, sugiro e quase requeiro que, neste ano pastoral, cada comunidade cristã e cada associação de crentes não deixe de reler esta parte do Compêndio da D.S.I., para ajuizar do que faz e deve fazer, muito concretamente, a partir daí.

2. Jornadas Mundiais da Juventude: um sinal dos tempos

Quanto à Igreja em geral, temos de tirar conclusões e consequências do que de mais relevante aconteceu ultimamente. Selecciono em especial as Jornadas Mundiais da Juventude, que vivemos com o Santo Padre e mais de um milhão de jovens em Madrid, há menos de um mês.

O que ali experimentámos e agora continua no espírito de tantos jovens que nelas participaram – inclusive da nossa diocese – é, sem dúvida alguma, um "sinal dos tempos" de primeiríssima ordem. Compete-nos agora – como o urgiu o Concílio há quase meio século – perscrutar e interpretar evangelicamente tal sinal (cf. Gaudium et Spes, 4) dando-lhe o melhor seguimento na vida eclesial. O que se passou nas Jornadas configura já aquela performatividade da esperança a que Bento XVI aludiu na sua segunda encíclica (cf. Spe Salvi, 2): pela sua alegria e disponibilidade, pela sua procura e adesão ao convite papal, aqueles jovens já davam substância e actualidade à esperança que inegavelmente constituem para a Igreja e para o mundo.

Foi, de facto, um magnífico sinal dos tempos, porque tantos jovens do catolicismo mundial se evidenciaram ávidos de comunhão autêntica, nas duas dimensões que cristãmente a definem: a busca de Deus e a disponibilidade para os outros. Nas múltiplas manifestações que preencheram aqueles abençoados dias, este verdadeiro "essencial cristão" demonstrou-se exuberantemente.

E, bem assim, o sentido pascal da existência. As Jornadas Mundiais da Juventude configuram propositadamente um "tríduo", que leva da meditação da Paixão, à grande vigília de sábado e à Missa final do Domingo. Isto mesmo, com o misto de cansaço e alegria, com as catequeses e o culto eucarístico, com as oportunidades de convívio, reflexão e celebração da Reconciliação, tudo proporciona aos jovens participantes uma forte experiência de encontro com Cristo vivo na sua Igreja e nos múltiplos sinais em que nela se evidencia. Também não é por acaso que todas as edições destas Jornadas redundam em descobertas e decisões vocacionais, sem-

pre na ordem das centenas e com as mais variadas especificações.

3. Família e Juventude: viver em comunhão, formar para a comunhão

Amados irmãos: Se me detive um pouco mais nas Jornadas Mundiais da Juventude foi também para reforçar o que já foi anunciado, ou seja que na Diocese do Porto nos dedicaremos neste ano – e porventura além dele – aos pontos centrais da Família e da Juventude. Assim decorreu da avaliação feita à Missão 2010 e assim foi colegialmente decidido que se fizesse.

É claro e sabido que a programação pastoral duma diocese já está previamente preenchida com tudo o que ocupa quase a cem por cento a normalidade das acções comuns dos pastores e das comunidades, ou seja, com a pregação e a catequese, a piedade e os sacramentos, a acção sócio-caritativa. Mas também sabemos que é conveniente destacar algum ponto mais urgente, quer em todas essas acções habituais, quer com realizações mais oportunas. É agora o caso da Família e da Juventude, continuando e especificando a missão.

Quer isto dizer que paróquias e vigararias, congregações e institutos, associações e movimentos, todos são convidados a ter tais pontos muito presentes no que fizerem por si ou conjuntamente. Já em Maio passado tive ocasião de escrever aos padres, pedindo-lhes que combinassem entre si e inter-paroquial ou vicarialmente algumas acções específicas para a Família e a Juventude. Na última reunião de vigários e adjuntos já se partilharam algumas ideias nesse sentido, cuja concretização avançará certamente agora.

Por seu lado, os nossos Secretariados Diocesanos também terão estes dois pontos particularmente em vista, na acção conjugada que desenvolvem. Perspectiva-se desde já uma grande actividade para toda a Diocese, quase um encontro geral de famílias e jovens, nos três primeiros dias de Junho.

E, com esta dupla incidência, de novo se evidenciarão quer a referida essencialidade cristã, quer o sentido pascal da existência. O lema poderá ser, ligando o significado da família com a pedagogia juvenil: "Viver em comunhão, formar para a comunhão".

4. Com exemplos concretos de santidade reconhecida

Estimados vigários e adjuntos, que agora iniciais ou continuais a importantíssima tarefa de coordenação pastoral que vos incumbe; estimados professores de Educação Moral e Religiosa Católica que estais a começar um novo ano escolar, com tão relevante encargo; caríssimos irmãos todos, aqui felizmente presentes, numa "dedicação" que, relembrando a desta venerável catedral, é sobretudo nossa: Deixai-me acrescentar ainda uma sugestão prática, muito recebida de João Paulo II e Bento XVI, qual seja a da importância dos exemplos concretos de santidade reconhecida.

Todos lembramos a preciosa indicação de Paulo VI, de que "O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas" (Evangelii Nuntiandi, nº 41). Pois bem, sugiro-vos a todos que, em relação à Família ou à Juventude, deis os exemplos magníficos de quantos foram recentemente elevados aos altares porque demonstraram, ao longo do século XX, o que é uma família cristã e o que é um jovem cristão.

Sobre a família, tendes o exemplo dos esposos Luís e Maria Beltrame Quatrocchi, beatificados conjuntamente há dez anos e pelas virtudes de cada um, sendo a primeira vez que tal aconteceu. Deles escreveu o

bispo e teólogo Bruno Forte: "[A de Luís e Maria Beltrame Quattrocchi] é antes de mais a história dum profundíssimo amor humano, feito de paixão e delicadeza, de doação e fidelidade totais, de partilha e comum empenho em amar e servir a vida em si e nos outros, começando pelos amadíssimos filhos. […] As cartas, os gestos, as atenções destes dois enamorados, que assim se mantiveram não obstante o correr do tempo e a fadiga dos dias, são um hino à beleza e à dignidade de tudo o que é verdadeiramente humano, um testemunho do valor altíssimo duma vida vivida a dois com sabedoria e responsabilidade, que em tudo e para tudo souberam ser como um só" (Cf. prefácio de Bruno Forte ao livro de Giorgio Papàsogli, Questi Borghesi… I Beati Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi, Siena, Edizioni Cantagalli, 2001, p. 5).

Sobre a juventude, tendes os vários jovens beatificados pelos dois últimos papas, de Marcel Callo, militante do Escutismo e da Acção Católica, morto num campo de concentração nazi porque aí mesmo prosseguia o seu apostolado com os outros prisioneiros, a Chiara Luce Badano (Clara Luz), luminosa focolarina a que nem a doença tirou a alegria e a fé irradiantes. Indico-vos ainda um outro jovem, beatificado em 1990 por João Paulo II, que lhe chamou "o jovem das oito bem-venturanças", e que já marcou tantos jovens católicos, sempre sensíveis à sua espantosa irradiação de vigor e caridade. Refiro-me obviamente a Pedro Jorge Frassati, a quem o grande teólogo Karl Rahner dedicou as seguintes palavras: "Frassati representava o jovem cristão puro, alegre, dedicado à oração, aberto a tudo o que é livre e belo, atento aos problemas sociais, que trazia no coração a Igreja e os seus destinos" (Karl Rahner. Cf. Maria Di Lorenzo, Pier Giorgio Frassati. O amor nunca diz: "Já chega!", Lisboa, Paulinas, 2003, p. 133).

Amados irmãos: estes e outros bem-aventurados nos guiarão no presente ano pastoral, em torno da família e da juventude, que eles tão exemplarmente figuraram. Com eles saberemos motivar as nossas famílias e jovens, nas comunidades e nas escolas, para continuarem a ser resposta de Deus ao mundo. - Em Cristo e nos que vivem em Cristo está tal resposta, como sempre e esplendidamente esteve!

Importa então recebê-la, para a prolongar agora. E aqui nos encontramos – imprescindivelmente nos encontramos! – com Maria Santíssima, Mãe de Cristo e da Igreja, magnífico modelo de nós todos no acolhimento da Palavra divina e na sua transmissão ao mundo.

Celebrámos ontem a Natividade da Virgem Maria, nove meses depois da sua Imaculada Conceição, que de novo teremos em Dezembro. Virão depois o Natal de Cristo, que por Ela aconteceu, e Santa Maria Mãe de Deus, para começarmos religiosamente o novo ano civil… Proponho-vos instantemente, amados irmãos e irmãs, que não deixeis passar nenhuma destas e outras datas litúrgicas sem aprofundardes criativamente a necessária dimensão mariana da existência cristã, particularmente com as famílias e os jovens.

Estou certo e certíssimo de que o acolhimento filial e confiante da Mãe de Cristo – da Mãe que Ele mesmo nos deu ao pé da Cruz - é condição básica para a compreensão profunda e o seguimento certo do Evangelho eterno.

- E, como foi no Cenáculo, com Maria e os discípulos a inaugurarem a primeira evangelização, assim será agora, com Ela sempre, justamente proclamada "Estrela da Nova Evangelização"!

+ Manuel Clemente

Sé do Porto, 9 de Setembro de 2011

D. Pio Alves
Novo Bispo Auxiliar do Porto

Pio Gonçalo Alves de Sousa, de 65 anos, foi nomeado bispo auxiliar da diocese do Porto por Bento XVI, decisão que acolhe com surpresa e perplexidade por implicar "recomeçar em várias frentes".

Na saudação que escreveu por ocasião da nomeação, tornada pública ao meio-dia em Roma (11 horas em Lisboa), D. Pio Alves esclarece que respondeu positivamente a uma nomeação inesperada, que marca uma "nova etapa" na sua vida.

"Surpreendeu-me descansado, por que não corri para ela; livre, porque pude dizer que não; perplexo, porque, necessariamente, implica recomeçar em várias frentes", afirma o sacerdote de Braga agora nomeado bispo.

Nesta mensagem, Pio Gonçalo Alves de Sousa saúda a diocese do Porto e agradece a amizade e a colaboração recebida em Braga, diocese na qual trabalhou e onde será ordenado bispo no dia 10 de Abril, no Santuário do Sameiro.

Cónego da Catedral bracarense, D. Pio Alves, natural de Viana do Castelo, onde nasceu em Abril de 1945, tem um percurso marcado pelo trabalho académico, nomeadamente na Universidade de Navarra onde se doutorou em Teologia Patrística em 1971 e, entre 1972 e 1983, leccionou disciplinas teológicas nas Faculdades de Teologia, Farmácia, Ciências Biológicas e Filosofia e Letras.

Tendo regressado a Braga em 1983, foi professor no Instituto Superior de Teologia (Seminário Conciliar de Braga) e, com incorporação deste Instituto na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Por-

tuguesa, passou a integrar o quadro docente desta Faculdade, da qual foi director-adjunto (Núcleo de Braga).

Na Universidade Católica Portuguesa, onde é professor catedrático desde 2003, Pio Alves de Sousa foi vice-reitor, entre 1994 e 2000, e presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Braga (2007-2009). Para além do trabalho académico, com investigação e publicação bibliográfica sobre a vida das comunidades cristãs nos primeiros séculos do cristianismo, Pio Alves de Sousa liderou o trabalho de conservação e restauro do património da Sé de Braga, onde dirigiu o Arquivo, a Biblioteca e o Tesouro-Museu.

"Não obstante os muitos e aliciantes projectos que tinha à minha frente nos trabalhos que me tinham sido confiados, decidi, diante de Deus, dizer que sim, pela mesma razão pela qual tive que recomeçar em outras tantas ocasiões ao longo da vida", afirma D. Pio Alves.

No documento hoje tornado público, o agora nomeado bispo auxiliar manifesta a sua disponibilidade para ser um trabalhador na "Missão" em curso na diocese do Porto.

"Estarei disponível, com o que sou, com as minhas limitações e capacidades, para ser um trabalhador mais, com "Caridade na Verdade", na Missão para que estamos convocados", sublinha.

Como bispo auxiliar do Porto, D. Pio Alves vai juntar-se a D. António Bessa Taipa, D. João Lavrador e D. João Miranda Teixeira, sendo que este último já completou 75 anos de idade, limite imposto pelo direito canónico.

A diocese do Porto, ao longo do litoral atlântico do norte de Portugal, prolonga-se em direcção ao interior pela margem esquerda do rio Ave e Vizela até ao vale do Tâmega (inclusive), e é limitada a sul pelo vale do rio Douro.

A Diocese do Porto tem uma área de 3010 quilómetros quadrados, que engloba 26 concelhos, 17 dos quais pertencem ao distrito do Porto, oito ao distrito de Aveiro e um ao distrito de Braga.

In ecclesia

Papa aceita renúncia de D. João Miranda Teixeira, bispo auxiliar do Porto

O Santo Padre Bento XVI aceitou a renúncia do Senhor D. João Miranda Teixeira ao múnus de Bispo Auxiliar do Porto, que muito dedicadamente exercia desde 1983. A renúncia decorreu do estabelecido nos cânones 401 e 411, por ter completado 75 anos de idade em 1 de Dezembro passado.

Em nome pessoal e de toda a Diocese, expresso ao Senhor D. João o mais cordial agradecimento pelo muito trabalho desenvolvido, com o discernimento e a bondade que tanto o caracterizam. Teremos próxima ocasião de lhe expressar publicamente quanto lhe queremos e devemos.

O Senhor D. João deixa de exercer o múnus de Bispo Auxiliar do Porto, mas não deixa de ser um Bispo no Porto, contando a Diocese com tudo o que a sua saúde e boa vontade lhe puderem continuar a dar.

- Peço a Deus que lhe dê todo o prémio garantido aos bons servidores do Evangelho de Cristo!

+ Manuel Clemente, Bispo do Porto
7 de Outubro de 2011,
memória de Nossa Senhora do Rosário.

Festas de Natal

As festas de Natal tiveram grande solenidade nas três comunidades paroquiais. Dois acontecimentos marcaram estes dias festivos: A Bênção das mães grávidas e a Bênçãos dos casais que durante o ano de 2010 completaram o 25º, 50º e 60º aniversário do seu matrimónio.

No quarto domingo do Advento, domingo da Senhora do Ó, cerca de 40 senhoras grávidas, das três paróquias, receberam a bênção, numa celebração que marcou este momento de louvor e acção de Graças ao Senhor, pelo Dom da Vida. Na homilia, o P. Samuel afirmou que a bênção às mães grávidas exprime a gratidão da mãe, do pai, da família e da Igreja, pelo dom de um filho ou de mais um filho. E convidou a pedir ao Menino Jesus, *que a notícia da gravidez seja sempre, para a mãe e para o Pai, uma boa nova, uma fonte de alegria. Que o egoísmo conjugal de uma vida a dois ou o medo do futuro, não impeçam o milagre do nascimento de uma criança. Os filhos não são um acessório do casamento ou um peso na família. Sejam acolhidos como rebentos de alegria e promessa de um mundo melhor. No final da celebração*, o Pároco ofereceu uma pequena lembrança para recordar este belo dia.

Também no dia da Sagrada Família, na Igreja de S. Brás, Frazão, 30 casais das três paróquias, fizeram a renovação das suas promessas matrimoniais, na presença do Pároco e de toda a comunidade. Na homilia, o P. Samuel dirigindo-se aos casais referiu: *Também vós, meus caros casais jubilares estais aqui hoje, mais uma vez, para celebrar a graça do sacramento do matrimónio, com a alegria de terem sabido vencer as dificuldades sentidas ao longo de tantos anos. É maravilhoso este vosso testemunho que dais à Igreja e à sociedade, de que é possível e é bom. É com a presença de Deus nas vossas vidas que o mundo acontece. Pedimos ao Pai Celeste que vos cumule das maiores Graças e Bênçãos do Céu*. No final da celebração, o Pároco cumprimentou todos os participantes oferecendo uma recordação deste dia.

Noite solidária

O ilustre professor Doutor José Neto, publicou um livro que se intitula: Exercício e actividade física – prevenção, manutenção e recuperação – Pa(ss)os para a saúde. Por vontade do autor o produto da venda deste livro reverteu a favor de várias instituições sociais. Uma delas foi o complexo social e Paroquial de Arreigada, Ferreira e Frazão. No passado dia 3 de Março, na casa do mosteiro, em Ferreira, propriedade do Dr. Arnaldo Meireles, decorreu uma sessão de apresentação do livro, feita pelo autor, seguida de um momento de autógrafos. A casa encheu e a noite rendeu 1000 euros a favor das nossas instituições. O nosso complexo social agradece a generosa oferta ao professor José Neto e ao Dr. Arnaldo Meireles que nos cedeu a sua bela casa para tão nobre evento.

Peregrinação da Esperança

No passado dia três de Abril as nossas comunidades deslocaram-se, em peregrinação, ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga.

Em tempos difíceis e de crise quisemos dar um sinal de alento e de esperança num futuro mais próspero, combatendo o desânimo que nos pode assaltar, tendo como esperança a fé em Jesus Cristo e o carinho e amparo de Maria sua e nossa mãe. Por isso intitulamos este acontecimento de "Peregrinação da Esperança".

Era uma imensa multidão que se reuniu neste santuário mariano para celebrar a sua fé e pedir ao Pai do Céus que os abençoe e lhes dê sempre o pão de cada dia e a alegria da Salvação. A celebração foi presidida pelo Senhor D. António Couto, Bispo Auxiliar de Braga, que na sua homilia apresentou uma bela catequese sobre a cura do cego de nascença e convidou todos os fieis a tomar consciência de que *"temos todos algo a ver com o cego de nascença: os baptizados receberam como ele o dom baptismal da Luz para ver e ouvir e viver a vida divina; os catecúmenos recebê-lo-ão. Temos todos a ver com o Enviado, Aquele-que-vem: Ele é o único enviado do Pai para fazer a sua «obra»; nós somos enviados por Ele (João 20,21) para continuar no mundo a sua «obra». Mas temos de reconhecer que muitas vezes ainda vemos as pessoas e as coisas de forma bem diferente de Jesus!"*

Após a homilia houve a bênção dos objectos de trabalho que cada um levou consigo, símbolos das suas preocupações, canseiras, sofrimentos e esperanças. Foi um grande momento de simbologia onde se viram crianças com o seu estojo de lápis da escola, costureiras com a sua tesoura e dedal, marceneiros com o serrote e martelo, enfim, até advogados com o seu código civil. Nesta invocação de bênção valeu a fé em Jesus Cristo, fonte da nossa alegria e esperança.

No final da celebração o Pe Samuel, Pároco, fez a consagração das paróquias à Mãe de Deus, sob o título de Senhora do Sameiro. Nesta oração fez-se também a consagração do mundo do trabalho, espaço onde o homem desenvolve com a sua inteligência e habilidade a obra da criação.

Festas da catequese

Os meses de Maio e Junho foram marcados com as festas da catequese, nomeadamente, com as primeiras comunhões e profissões de fé.

Estas celebrações têm uma característica interessante: os pais das crianças têm uma participação muito grande na liturgia. Toda a semana, antes da festa, vêm à Igreja todas as noites para ensaiar os cânticos, pois o grupo coral é formado apenas pelos pais. Foram celebrações carregadas de simbolismo e de vivência, marcos importantes do itinerário catequético das nossas Crianças. Fizeram a primeira comunhão: Arreigada - 24, Ferreira - 65, Frazão - 51; e fizeram a profissão de fé: Arreigada - 24, Ferreira - 60, Frazão - 40. Na homilia, o P. Samuel, procurou entusiasmar as crianças *a conhecer cada vez melhor, Jesus Cristo o amigo das crianças: "Ele tem sempre uma novidade para vos dizer. Sede curiosos sobre a vida dele. Ides ver o quanto ides gostar"*. Dirigindo-se aos pais falou-lhes da importância da participação de todos na vida da catequese: *"Vós sois os primeiros catequistas". A catequese sem os pais fica incompleta. Procurai ter um papel activo na formação cristã dos vossos filhos. E alguns de vós podereis ser realmente catequistas na comunidade paroquial"*.

Este grande tempo da celebração da fé terminou com a festa de Corpo de Deus, onde participaram todas as crianças da catequese, os seus pais, e todo o povo da comunidade paroquial, nas três procissões eucarísticas, que se realizaram nas três paróquias.

No fim de cada uma fez-se, como já é hábito, a bênção do pão que depois foi distribuído a todos os participantes.

Celebração da Confirmação

Crisma 2011

Foi em ambiente de festa que no dia dez de Julho do corrente ano o Sr. D. João Miranda, Bispo Auxiliar do Porto, presidindo à solene eucaristia celebrada na Capela de S. Brás, em Frazão, crismou oitenta e um membros das nossas comunidades paroquiais, sendo dezassete de Arreigada, quarenta e quatro de Ferreira e vinte de Frazão. A grande maioria dos crismados eram jovens com idades compreendidas entre os dezanove e os vinte anos, mas também gente madura, que juntamente com este jovens aprofundaram e foram amadurecendo a sua fé, num percurso catequético de um ano e meio.

Na sua homilia D. João Miranda começou por referir que "O Crisma é o sacramento do Espírito Santo. O Espírito de Deus é como o vento e é como o fogo. Vento que entra, impele a andar para a frente e não se vê. Fogo que queima, ilumina e purifica.

Depois reforçou o significado do Sacramento do Crisma, colocando alguns desafios àqueles que ali estavam para serem crismados, dizendo: "Crismar-se é ser ungido na fronte com o óleo da fortaleza, do bom senso e da audácia, para enfrentar as situações difíceis da vida e tomar atitudes de harmonia com a nossa fé, por palavras, sempre que for necessário, e pelo exemplo em todas as circunstâncias. Crismar-se é ligar-se mais à Igreja de Jesus e assumir a responsabilidade de se tornar missionário da palavra. Provavelmente as vossas paróquias têm falta de catequistas.(…) Crismar-se é definitivamente optar por Jesus Cristo. (…) Estamos ligados a Cristo, desde o baptismo, como o enxerto ao tronco da videira. Cristo deu a vida por nós, por mim, por vós, na cruz. Não devo eu dar um pouco ou muito de mim pela Igreja e para que nasça um mundo melhor? Aí está o desafio!" E terminou com um apelo aos jovens ali presentes dizendo-lhes : "Caros crismandos: Recebei o Espírito Santo com a disposição de serdes anunciadores de Cristo. Mas isso só acontecerá, se tiverdes Cristo no vosso coração."

Este dia foi ainda marcado pelo décimo sétimo aniversário de ordenação do Pe Samuel Guedes, Pároco das três comunidades paroquiais. No final da celebração as Comissões para os Assuntos Económicos, em representação das três comunidades quiseram assinalar esta data e significar, numa singela lembrança, estes dezassete anos de vida sacerdotal e de dedicação a este povo que ama, bem como à Igreja de Jesus Cristo.

Espaços Renovados

Capelas de Nª Sª da Luz e de Nª Sª da Piedade

As capela de Nª Sª da Luz, em Ferreira e de Nª Sª da Piedade, em Moinhos – Frazão, têm um ambiente renovado, graças à substituição das velhas cadeiras por bancos. Já alguns anos, que temos verificado que o espaço não era devidamente acolhedor para as celebrações litúrgicas.

Fomos fazendo alguns esforços no sentido deste grande melhoramento. Graças ao empenhamento de alguns benfeitores e das comissões de festas, conseguiu-se os fundos necessários para a construção dos bancos. Hoje os referidos espaços, apresentam um ambiente acolhedor, fino e fidalgo para neles celebrarmos a beleza da fé.

Peregrinação a Fátima

Como acontece todos os anos, no dia 24 de Setembro, decorreu a peregrinação anual a Fátima das nossas três paróquias. Supõe-se que, este ano, estiveram presentes mais de 2000 pessoas. A peregrinação começou logo de manhã com a via-sacra nos Valinhos, seguida de uma caminhada com uma numerosa multidão até ao santuário. A parte da manhã terminou com uma breve adoração e bênção do Santíssimo Sacramento na igreja da Santíssima Trindade.

O tema da peregrinação foi: "A família, escola da vida Cristã". Neste novo ano pastoral, a diocese do Porto vai viver esta temática da família e da juventude. A nossa peregrinação que coincide com a abertura do ano pastoral é assim uma espécie de lançamento da vivência proposta para o novo ano.

À tarde, também na Igreja da Santíssima Trindade, celebramos a Eucaristia de encerramento. Na homilia, o Pe Samuel, Pároco das três paróquias, à luz do evangelho próprio do domingo, convidou todas as famílias a viverem o sim ao convite para trabalhar na vinha do Senhor: *"A família, também, é espaço de vinha, porque é Igreja doméstica. A família pode evangelizar-se a si própria, mediante o amor recíproco, através da escuta da palavra de Deus e da oração, através da catequese na família e da edificação mutua"*.

Num mundo secularizado onde os valores do evangelho começam a ficar esquecidos ou apagados, a "família pode ainda evangelizar a sociedade civil, dando-lhe novos cidadãos, incrementando as virtudes sociais, ajudando os mais pobres, mostrando disponibilidade para as associações e grupos civis, promovendo uma cultura e uma política favorável à família e aos seu direitos."

"Que Nossa Senhora de Fátima, a Senhora e a Mãe da família, abençoe e proteja todas as nossas famílias na vivencia do Evangelho de Jesus." Terminou o Pe Samuel.

Festa do Rosário

Mais de 2000 pessoas participaram no domingo, dia 16 de Outubro, no Pavilhão gimnodesportivo de Frazão na grande celebração da festa de nossa Senhora do Rosário, que também chamamos a "festas das Senhoras ou das rosas". A festa constou de uma procissão de velas, no sábado à noite, com o andor de Nossa Senhora, que saiu de cada um dos centros de Culto onde se celebra, durante o ano, uma festa em honra de Nossa Senhora. No Domingo, logo de manhã, a grande celebração começou no largo da Igreja Paroquial de Frazão, com a bênção das rosas que todas as mulheres, de todas as idades, levaram consigo, a oração do terço e procissão das rosas para o pavilhão Paroquial, onde se celebrou a solene Eucaristia e consagração de todas as famílias.

O P. Samuel Guedes, Pároco, que presidiu à celebração, na sua homilia falou *da importância do Cristão na sua família viver o evangelho de Jesus Cristo e de se tornar testemunha dele, dentro e fora da família. Maria a grande mulher cristã, é para nós um modelo de testemunho da vivencia desse evangelho ao longo da sua vida… precisamos de aprender do seu exemplo… é necessário que cada cristão sinta a necessidade de o viver na sua vida, não só por que é baptizado, porque vai à missa ao domingo, mas nas suas atitudes e palavras, nas suas decisões e opções, nos seus gestos e compromissos se veja que ele é realmente Cristão.*

No final da celebração, todos os presentes fizeram a consagração das suas famílias a nossa Senhora e todas as mulheres ofereceram, a sua rosa diante da Imagem de Nossa senhora.

Rão Kyao entre nós

Inserido na comemoração dos setenta e cinco anos do Seminário de S. Paulo de Almada, Diocese de Setúbal, foi produzido um CD pelo conhecido músico Rão Kyao, tocador de flauta de bambu. É um trabalho intitulado "Sopro de Vida ao Ritmo da Liturgia", uma coletânea de cânticos criados para a liturgia e de autores portugueses.

No sentido de divulgar este seu trabalho contamos, no passado dias 17 de Outubro, com a presença de Rão Kyao, no Mosteiro de Ferreira, que nos proporcionou um verdadeiro e excelente Momento Espiritual com os cânticos que foram sendo executados. Com o Mosteiro repleto, tratou-se de um momento meditativo e contemplativo no qual o músico foi convidando os presentes a trautear os cânticos, todos eles conhecidos, numa verdadeira simbiose entre espaço medieval, música e canto. No final do concerto todos quiseram levar para suas casas este trabalho autografado que gentilmente Rão Kyao se disponibilizou a fazer.

Montepio faz donotivo ao Complexo Social Inter-Paroquial

O Montepio geral assinalou a quadra natalícia com a oferta de 200 mil euros de donativos a 10 instituições de solidariedade e convidámos personalidades do jornalismo nacional para apadrinharem os projectos sociais.

Fátima Campos Ferreira (RTP), Nicolau Santos (Expresso), Pedro Camacho (Visão), Bárbara Reis (Público), Laura Luzes Torres (Máxima), Fernanda Freitas (RTP 2), Sofia Carvalho (SIC Mulher), João Marcelino (Diário de Notícias), Pedro Guerreiro (Jornal de Negócios) e Guilherme Borba (OJE) foram as dez personalidades do jornalismo nacional que aceitaram o convite do Montepio para participarem na iniciativa de solidariedade, responsabilidade social e cidadania que preparámos para esta quadra "a entrega dos Donativos de Natal Montepio".

O Montepio, coerente com a boa prática de afectar o montante habitualmente dispendido com a aquisição de presentes de Natal à concessão de donativos desti-

nados a reconhecer o trabalho meritório e apoiar as actividades desenvolvidas por instituições particulares de solidariedade social nacionais, assinalou, uma vez mais, a quadra natalícia com a atribuição de donativos, no valor unitário de 20 mil euros, em benefício de cada uma das seguintes dez instituições:

- Associação para a Promoção da Segurança Infantil "APSI";
- Liga Portuguesa Contra a SIDA;
- Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Olhar o Futuro (Vila Nova de Gaia);
- Centro Social e Paroquial do Bairro 6 de Maio (Amadora);
- Complexo Social e Inter-Paroquial de Arreigada Ferreira e Frazão (Paços de Ferreira);
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria;
- Obra do Padre Coutinho (Viana do Castelo);
- Patronato de São Miguel (Região Autónoma dos Açores);
- Creche, Jardim-de-Infância de Grândola.

Este ano, a iniciativa teve por objectivo responder a necessidades da sociedade civil, mas também apoiar a divulgação e o reconhecimento público dos projectos sociais desenvolvidos por cada entidade beneficiada. Para tal, propusemo-nos reunir dez conceituados jornalistas portugueses e, dessa forma, associar a sociedade civil (promotora e receptora dos apoios) aos líderes de opinião, que conhecem em profundidade a realidade do País.

Para o Presidente do Conselho de Administração desta Instituição, António Tomás Correia, a ocasião constituiu "um momento muito importante" e, explicando os contornos de um projecto que marca o Natal do Montepio há já sete anos, salientou: "É uma opção diferente relativamente às prendas de Natal. Em vez de darmos prendas de Natal aos clientes e associados damos esse dinheiro às instituições. Investimos em prol da sociedade através das instituições que trabalham no terreno. É uma causa importante e está na natureza do Montepio."

"Gostaria de ver as empresas mais preocupadas com os princípios inerentes à responsabilidade social, tanto a nível externo como interno, e não apenas sossegar as consciências. É um problema de cultura nas empresas. A responsabilidade social é uma bandeira e uma prática constante do Montepio, o que traz uma abordagem humana, mais rica e que chega mais rápida e eficazmente às pessoas".

A cerimónia de entrega dos donativos teve lugar a 14 de Dezembro, no edifício-sede do Montepio, e contou com a participação do Conselho de Administração desta Instituição, dos representantes das instituições beneficiadas, dos jornalistas que, na ocasião, apadrinharam cada projecto social. P. Samuel Guedes, Presidente do complexo social e Dr. Joaquim Rodrigues, tesoureiro da Instituição receberam das mãos Directora Executiva do Jornal Público o respectivo donativo no valor de 20.000.00€.

O complexo social e Paroquial de Arreigada Ferreira e Frazão agradece ao montepio geral o generoso donativo e à Dra Bárbara Reis que aceitou ser madrinha da nossa obra.

Voluntariado nas nossas Instituições

"A ociosidade e a gratificação das inclinações pessoais não dão felicidade - a verdadeira felicidade só pode alcançar-se servindo."

(Baden-Powell - fundador do Escutismo)

A Comunidade Europeia lançou, este ano, um grande desafio à sociedade com a instituição do Ano Europeu do Voluntariado, sob o lema "Sê voluntário! Faz a diferença!" Neste sentido, por toda a europa, e no nosso país, as pessoas foram-se mobilizando e foram surgindo "bancos locais de voluntariado".

A igreja portuguesa, atenta à evolução da sociedade e no seguimento da implementação do voluntariado, lançou um documento no qual apela à participação cívica e livre dos cristãos neste nobre serviço, referindo que *"para o cristão, em diálogo com todas as pessoas de boa vontade, a comunhão com a Pessoa de Jesus implica chegar às causas ou raízes das difíceis questões que geram pobreza, exclusão, abandono ou indiferença. Quem é coerente com a fé cristã transforma a vida e adopta gestos de fraternidade, busca o conhecimento das situações a socorrer e sonha vias criativas de solução para os problemas."(in Nota Pastoral da CEP)*

Também nós nos quisemos associar a este movimento e por isso foi feito um apelo à doação generosa de cada um, dentro das suas possibilidades, a tornarem-se voluntários dos nossos centros sociais. Foi uma agradável surpresa a manifestação de disponibilidade desinteressada das pessoas das nossas comunidades que se sentiram particularmente motivadas pela sua consciência a oferecer à comunidade um tempo de gratuidade ao serviço dos outros. Contamos com um total de trinta e oito inscritos, que se integraram nos serviços das nossas instituições e têm prestado um auxílio precioso no acolhimento das crianças, apoio no serviço de refeições e transporte/distribuição dos nossos utentes no regresso a casa. Em tempos difíceis esta doação é uma mais-valia, um valor acrescentado, sinal humanizante da presença de Jesus Cristo no meio dos homens.

Noites de Fados

Várias têm sido as formas de angariarmos fundos para dar resposta às nossas necessidades e mantermos uma boa saúde financeira das nossas instituições. Um evento amplamente divulgado, participado e que se enraizou nas nossas gentes é a Noite de Fados. Trata-se de um evento que se realiza em Ferreira e Frazão e que graças ao amor que as pessoas manifestam pelas nossas instituições conseguimos angariar uma boa receita que nos permite, ao longo do ano, fazer face às várias situações.

Este ano tivemos um pequeno percalço, que nos é completamente alheio, pois em Ferreira o tempo quis pregar-nos uma partida. Com um bonito cenário montado e casa cheia, a chuva lembrou-se de se fazer convidada quando já todos estavam sentados à mesa. No entanto tudo se realizou. Conseguiu-se que todos estivessem abrigados e o mais confortáveis possível. Os fadistas fizeram a sua actuação no auditório do centro e no final contemplou-se a satisfação de todos, apesar da alteração de planos à última da hora. Enfim, contingências de quem realiza eventos ao ar livre.

Já em Frazão o tempo proporcionou uma noite maravilhosa. Num ambiente rústico, com uma temperatura amena e agradável, tudo decorreu sem sobressaltos, dentro da perfeita normalidade e com muito boa disposição.

Uma palavra de agradecimento a todos quantos, de forma generosa e voluntária, e das mais variadas formas, se disponibilizaram para a realização destes eventos.

Convívio Anual

Mais um ano passado, novo passeio/convívio realizado. Foi no dia vinte e sete de Julho que os idosos das nossas instituições partiram, manhã cedo e na companhia de um bonito e radiante sol, em direcção à localidade transmontana de Ribeira de Pena, onde, no parque de Bragadas, tivemos o nosso almoço/convívio. Pelo caminho fizemos uma paragem em Cabeceiras de Basto onde tivemos a oportunidade de visitar a igreja do mosteiro.

Chegados ao parque de Bragadas os idosos encontraram um grupo de funcionárias e os membros da Direcção que lhes preparou uma agradável e suculenta refeição, tendo logo dado início aos preparativos para o lanche, um porco assado no espeto.

Durante a tarde houve muita animação com jogos tradicionais, música, dança e amenas cavaqueiras. Foi um dia em pleno tendo-se constatado a alegria estampada no rosto dos nossos idosos por este acontecimento.

Também as nossas crianças tiveram o seu dia de passeio final. Foi no dia vinte e nove de Julho. Partiram cedinho em direcção a Vila do Conde para, aí, passarem um dia de convívio e brincadeira em plena praia. Foi um dia com muita animação, mas também com todos os cuidados devido ao sol e às ondas do mar.

Almoço de Natal

Com o objectivo de aumentar a auto-estima do Idoso, promover o sentido de pertença ao grupo, proporcionar um dia diferente e festejar o Natal realiza-se todos os anos o almoço de Natal. Este é um dia "tradicional" nas nossas Instituições.

O dia começou com a celebração da Eucaristia realizada na Igreja Paroquial de Frazão. No final da Eucaristia teve lugar então o almoço de natal. Tivemos o prazer de ter junto a nós os Presidentes de Junta das três freguesias e o nosso presidente da câmara de Paços Ferreira. Contamos também com os voluntários que durante todo o ano colaboram com as nossas Instituições. Foi assim um dia muito bem passado!

FESTA DE REIS

Como é habitual, no dia 7 de Janeiro as valências de SAF e ATL, do Complexo Social Inter-paroquial de Arreigada, Ferreira e Frazão, realizaram a habitual festa de reis.

Este ano as instalações escolhidas para a realização desta actividade foram as do Centro Social e Paroquial de Arreigada. Mais uma vez, houve um grande interesse das famílias das crianças, que fizeram questão de marcar presença nesta festa. Desta forma, vieram dar mais brilho ao espectáculo.

Foi uma festa cheia de boa disposição, tanto da parte dos pais e familiares que estavam a assistir, como das crianças que no fim da festa ainda receberam como lembrança um anjinho com guloseimas.

Festa da Amizade

No passado dia 1 de Julho de 2011, o Complexo Social e Inter-Paroquial de Arreigada, Ferreira e Frazão realizou a Festa da Amizade com as crianças das valências da infância dos três pólos sociais. A festa decorreu no Pavilhão Desportivo e Frazão. Foi uma noite bastante animada, e contou com a presença das nossas crianças e seus familiares.

Foram várias as danças e músicas que apresentaram depois de uma grande preparação com os seus educadores ao longo do ano. O espectáculo/convívio contou com danças, cantares próprios das idades dos nossos utentes. Foi interessante verificar a grande capacidade de unidade entre os vários utentes daquela idade, bem como dos educadores e foram capazes de um excelente trabalho de conjunto. No final o grupo de crianças de todo o complexo, juntamente com os seus educadores e auxiliares, cantaram e dançaram a canção da amizade. Resta dizer, que esta amizade é para continuar a cultivar e a crescer.

Desfolhada

Nas nossas instituições criamos um hábito de, uma vez por mês, a terceira quinta-feira de cada mês, os idosos das valências de Centro de Dia e Centro de Convívio se juntarem para um almoço/convívio. Trata-se de uma forma de se sentirem mais próximos e unidos entre si e desta forma conviverem e partilharem experiências à mesa.

Para que o acontecimento não fique apenas por um almoço há sempre uma parte mais lúdica, da parte de tarde, e que junta os idosos do complexo social interparoquial. Desta vez foi a desfolhada, que se realizou na eira da quinta de S. José, em Ferreira. Em ambiente completamente rural os idosos puderam reviver momentos do seu passado recente, bailar e cantarolar a modas típicas da desfolhada, e nem faltou o milho rei para o "abraço" de felicidade.

Foi um dia em pleno em que a própria natureza se associou a esta festa pois esteve um dia com um sol radiante e bem quentinho. Como "quem trabuca também manduca" não faltou, no final, o lanche tradicional.

Novos projectos
para o Complexo Social Inter-Paroquial de Arreigada, Ferreira e Frazão

A necessidade de responder a solicitações da população local, nomeadamente à infância e aos mais idosos, esteve na base da criação do Centro Social e Paroquial de Frazão, uma IPSS erigida canonicamente em 1998. Foi seu mentor o Padre Joaquim Samuel, também pároco de Arreigada e Ferreira, do concelho de Paços de Ferreira, que, não querendo que estas duas últimas se sentissem sem o mesmo tipo de apoio, imediatamente promoveu iniciativas semelhantes nestas comunidades. Assim surgiu o denominado "Complexo Social Inter-Paroquial de Arreigada, Ferreira e Frazão".

Com a mesma preocupação de respon-

der às solicitações locais, nesta área especial e com base no diagnóstico social local o complexo lançou mãos à obra para a construção de mais três equipamentos para a infância e terceira idade. São eles: um lar de idosos com a capacidade de 30 camas e uma creche acoplada, numa capacidade de 33 crianças, em Ferreira, na quinta de S. José, no lugar da Orge; uma creche em Frazão, com a mesma capacidade, junto ao actual centro social e paroquial e uma outra, em Arreigada, nos terrenos junto à casa paroquial, também com capacidade para 33 crianças.

Os projectos, nas suas especialidades estão todos aprovados, pelas entidades competentes: o Bispo da Diocese, a Câmara Municipal, a Segurança Social, o Serviço Nacional de Protecção Civil e a Delegação de Saúde. Portanto, temos neste momento a licença de construção pronta a ser levantada.

Os projectos e suas especialidades estão totalmente pagos, graças a uma campanha de angariação de amigos a darem uma oferta de 500,00€. Conseguiu-se um excelente grupo, não só a contribuir com esta quantia, mas alguns a contribuir com 10.000,00€ e 5.000,00€. Foi, sem dúvida, uma maravilhosa ajuda para este começo.

Trata-se de um investimento para um montante acima dos 2.000.000,00€ (dois milhões de euros). Como o volume financeiro é muito alto, não podemos construir estes equipamentos com dinheiros próprios. Só será possível com fundos comunitários e outras parcerias locais. Sendo assim, aguarda-se a abertura de candidaturas a esses fundos, que esperamos para breve.

«Acreditar na família é construir o futuro»

João Paulo II

Caríssimos

Estamos a iniciar mais um ano pastoral. E, como sempre nesta altura, dirijo-me a todos vós com uma saudação fraterna e apontando-vos uma proposta pastoral para o ano 2011/2012.

No passado dia 9 de Outubro, o Sr. D. Manuel, nosso Bispo, convidou toda a diocese a dedicar-se, neste novo ano, à temática da família e juventude. Também nós, dando cumprimento a este convite, nas nossas paróquias e vigararia iremos trabalhar este tema. Não podemos, ainda, esquecer que em Novembro próximo se celebram os 30 anos da publicação da exortação apostólica do Beato João Paulo II: Familiaris Consortio.

Recordando esse grande documento, diz no seu nº17: *No plano de Deus Criador e Redentor a família descobre não só a sua «identidade», o que «é», mas também a sua «missão», o que ela pode e deve «fazer». As tarefas, que a família é chamada por Deus a desenvolver na história, brotam do seu próprio ser e representam o seu desenvolvimento dinâmico e existencial. Cada família descobre e encontra em si mesma o apelo inextinguível, que ao mesmo tempo define a sua dignidade e a sua responsabilidade: família, «torna-te aquilo que és»!*

(...) a família tem a missão de se tornar cada vez mais aquilo que é, ou seja, comunidade de vida e de amor, numa tensão que, como para cada realidade criada e redimida, encontrará a plenitude no Reino de Deus. E numa perspectiva que atinge as próprias raízes da realidade, deve dizer-se que a essência e os deveres da família são, em última análise, definidos pelo amor. Por isto é-lhe confiada a missão de guardar, revelar e comunicar o amor, qual reflexo vivo e participação real do amor de Deus pela humanidade e do amor de Cristo pela Igreja, sua esposa.

Em tal sentido, partindo do amor e em permanente referência a ele, o recente Sínodo pôs em evidência quatro deveres gerais da família:

- a formação de uma comunidade de pessoas;
- o serviço à vida;
- a participação no desenvolvimento da sociedade;
- a participação na vida e na missão da Igreja.

Procurando revitalizar este forte apelo, que se pode dizer bastante actual, lanço-vos alguns desafios:

1. A família, escola da fé

A Igreja recebeu o mandato de anunciar a todos os homens esta grande notícia: «Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo» (Mt 28, 19) A família cristã, como Igreja doméstica, participa desta missão. Além disso, a família tem como primeiros e principais destinatários

deste anúncio missionário os seus filhos e familiares. Quantos esposos e pais cristãos de todos os tempos assim o viveram? É preciso que a família volte a ser a primeira educadora da fé. O principal apostolado missionário dos pais deve realizar-se na sua própria família. Os pais transmitem a fé aos seus filhos com o testemunho de sua vida cristã e com sua palavra.

2. A família, objecto e sujeito da nova evangelização.

A família não deve ser considerada só objecto, mas também sujeito da evangelização. A família pode evangelizar-se a si própria, mediante o amor recíproco, através da escuta da palavra de Deus e da oração, através da catequese na família e da edificação mútua. Pode evangelizar os vizinhos através das relações com os seus vizinhos, com os seus familiares, amigos, colegas de trabalho, de convívio, na escola, etc. Pode evangelizar na paróquia, mediante a fiel participação na eucaristia, a participação na catequese dos filhos, a participação nos movimentos, a proximidade e acolhimento das famílias com dificuldades, a ajuda na preparação dos noivos para o matrimónio, na preparação dos pais e padrinhos para o baptismo dos filhos. Pode ainda evangelizar a sociedade civil, dando-lhe novos cidadãos, incrementando as virtudes sociais, ajudando os mais pobres, mostrando disponibilidade para as associações e grupos civis, promovendo uma cultura e uma política favorável à família e aos seus direitos.

3. A família, comunidade do amor e fecundidade.

Deus criou o homem e a mulher com todo o amor, à sua imagem e semelhança, e os acolheu ternamente, cheio de encanto e deslumbramento, vendo "que tudo era muito bom e belo" como diz o texto bíblico (Gn 1,31). Criando-os à sua imagem e semelhança, Deus inscreveu no coração de cada homem e de cada mulher a capacidade de amar, de acolher. Esta é a vocação do casal humano, na conjugalidade quotidiana das vidas. o Beato Papa João Paulo II, escreveu: Deus que chamou os esposos «ao» matrimónio, continua a chamá-los «no» matrimónio (FC21). É por desígnio de Deus que a comunhão conjugal se torna fecunda e também os vossos filhos recebem, com o dom da vida, a preciosa vocação à família, para que nela cresçam e se desenvolvam. É vontade de Deus que a família se realiza numa teia harmoniosa de laços conjugais, parentais, filiais e fraternos, e que a humanidade se torne uma família de famílias. A beleza da família sobressai, de modo especial, como "berço da vida e do amor" e como "lugar primário da humanização da pessoa e da sociedade".

4. A família e a sociedade

A mensagem cristã incentiva a família a fazer da sua vida algo de muito grande, de muito belo, e de promissor: a humanidade da família, graças à presença do amor divino que a invadiu no seu íntimo, pode renovar a sociedade segundo o desígnio de Deus seu Criador. Com efeito, a família é o primeiro espaço e a primeira escola onde se vive e aprende a viver o amor fraterno, a solidariedade, a justiça, a honestidade, a rectidão, as virtudes sociais tão importantes para a cidadania responsável. Assim, o mundo pode tornar-se, mais justo, mais humano, com uma beleza extraordinária onde todos possam habitar com qualidade de vida promovendo sempre o bem comum.

Procuremos que este ano seja um forte apelo à vivência da beleza da família, animados pelo Espírito Divino e confiantes na protecção maternal da mãe celeste, a Senhora da Família. Que ela interceda, junto do seu querido filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, por todas as nossas famílias, pedindo a sua Bênção e a sua protecção.

1 de Outubro de 2011
Memória de Santa Teresinha do Menino Jesus
Pe Samuel Guedes

Agenda

NOVEMBRO DE 2011

01 - Dia de Todos os Santos
02 - Dia dos Fiéis Defuntos
06 - Baptismos em Arreigada e Frazão
07 - Vigília de Oração pelos Seminários – Arreigada
08 - Vigília de Oração pelos Seminários – Frazão
09 - Vigília de Oração pelos Seminários – Ferreira
13 - Festa de S. Martinho, Padroeiro de Frazão
14 - Encontro de acólitos e leitores – Arreigada
15 - Encontro de acólitos e leitores – Frazão
16 - Encontro de acólitos e leitores – Ferreira
20 - Festa de Cristo Rei
21 - Conselho da Fábrica da Igreja – Arreigada
22 - Conselho da Fábrica da Igreja – Frazão
23 - Conselho da Fábrica da Igreja – Ferreira
27 - I Domingo do Advento (Ano B)
28 - Encontro de catequistas - Arreigada
29 - Encontro de catequistas - Frazão
30 - Encontro de catequistas - Ferreira

DEZEMBRO DE 2011

06 - Inscrições para Baptismos Arreigada e Frazão
08 - Festa da Imaculada Conceição
11 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
15 - Preparação para o Baptismo Arreigada e Frazão
18 - Bênção das Mães Grávidas
25 - Dia de Natal - Neste dia Benzem-se as imagens do Menino Jesus
31 - Baptismos em Frazão

JANEIRO DE 2012

01 - Santa Maria Mãe de Deus
01 - Dia de Ano Novo
04 - Inscrições para Baptismos – Ferreira
06 - Início da Catequese depois do Natal
08 - Solenidade da Epifania do Senhor
08 - Dia Paroquial da Família - Jubileu dos Casais
09 - Conselho Inter-paroquial de Pastoral
12 - Preparação para o Baptismo - Ferreira
15 - Domingo do Baptismo do Senhor
15 - Baptismos em Ferreira

FEVEREIRO DE 2012

02 - Festa de Nª Sª das Candeias – Frazão
03 - Festa de S. Brás – Frazão
06 - Reunião de pais das crianças do 3º e 6º ano Arreigada
07 - Reunião de pais das crianças do 3º e 6º ano Frazão
08 - Reunião de pais das crianças do 3º e 6º ano Ferreira
10 - Dia Paroquial do Doente e do Idoso
13 - Encontro de acólitos e leitores - Arreigada
14 - Encontro de acólitos e leitores - Frazão
15 - Encontro de acólitos e leitores - Ferreira
17 - Primeiro Encontro de Preparação para o Matrimónio
22 - Quarta-feira de Cinzas - Celebração das Cinzas
24 - Segundo Encontro de Preparação para o Matrimónio
25 - Festa da Palavra nas três paróquias
26 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais

MARÇO DE 2012

04 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
05 - Visita do Pároco aos doentes de Arreigada
05 - Encontro geral de catequistas
06 - Visita do Pároco aos doentes de Frazão
06 - Encontro geral de catequistas
07 - Visita do Pároco aos doentes de Ferreira
07 - Encontro geral de catequistas
11 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
12 - Celebração do Sacramento da Reconciliação - Arreigada e Frazão
13 - Celebração do Sacramento da Reconciliação Ferreira
18 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
24 - Festa do Pai Nosso nas três paróquias
24 - Aniversário da Tomada de Posse de D. Manuel Clemente
25 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais

ABRIL DE 2012

01 - Domingo de Ramos
01 - Dia Mundial da Juventude
05 - Quinta-feira Santa
05 - Missa da Ceia do Senhor
06 - Sexta-feira Santa
06 - Celebração da Paixão do Senhor
07 - Sábado Santo

Arreigada – Ferreira – Frazão
Ano Pastoral 2011 – 2012

07 - Vigília Pascal
08 - Domingo da Páscoa da Ressurreição
13 - Início da Catequese depois da Páscoa
23 - Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas Arreigada
23 - Conselho da Fábrica da Igreja – Frazão
24 - Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas Frazão
24 - Conselho da Fábrica da Igreja – Arreigada
24 - Inscrições para o Baptismo - Frazão e Arreigada
26 - Conselho da Fábrica da Igreja – Ferreira
27 - Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas Ferreira
28 - Festa da Vida nas três paróquias

MAIO DE 2012

03 - Reunião de preparação para o Baptismo Frazão e Arreigada
06 - Primeira Comunhão em Arreigada
06 - Baptismos em Arreigada
09 - Inscrições para o Baptismo - Ferreira
13 - Domingo da Ascensão
13 - Festa do Anjo da Guarda - Arreigada
13 - Primeira Comunhão em Frazão
Baptismos em Frazão
17 - Preparação para o Baptismo - Ferreira
19 - Festa do Envio nas três paróquias
20 - Domingo de Pentecostes
20 - Primeira Comunhão em Ferreira
20 - Baptismos em Ferreira
27 - Domingo da Santíssima Trindade
27 - Profissão de Fé – Frazão

JUNHO DE 2012

03 - Festa de Nª Sª da Piedade - Moinhos
07 - Festa do Corpo de Deus
07 - Procissão do Corpo de Deus nas três Paróquias
10 - Profissão de Fé – Ferreira
15 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus
15 - Oração pela Santificação dos Sacerdotes
17 - Profissão de Fé - Arreigada
24 - Solenidade de S. João Baptista - Frazão
25 - Conselho Inter-paroquial de Pastoral

JULHO DE 2012

01 - Dia do Padroeiro e da comunidade paroquial Ferreira
03 - Inscrições de Baptismos - Arreigada e Frazão
08 - Dia do Padroeiro e da comunidade paroquial Arreigada
08 - Encontro de Gerações
10 - Aniversário da Ordenação Sacerdotal do P.e Samuel
11 - Inscrições de Baptismos - Ferreira
25 - Reunião de preparação para o Baptismo Arreigada e Frazão
25 - Festa de S. Tiago - Ferreira
26 - Reunião de preparação para o Baptismo Ferreira

AGOSTO DE 2012

05 - Baptismos em Arreigada
12 - Baptismos em Frazão
15 - Solenidade da Assunção de Nossa Senhora
15 - Baptismos em Ferreira

SETEMBRO DE 2012

09 - Festa de Nª Sª da Luz - Ferreira
16 - Festa de Nª Sª dos Remédios - Arreigada
22 - Peregrinação a Fátima

OUTUBRO DE 2012

09 - Aniversário da Tomada de Posse do P.e Samuel em Frazão e Ferreira
16 - Aniversário da Tomada de Posse do P.e Samuel em Arreigada
17 - Inscrições para Baptismos – Ferreira
21 - Festa de Nª Sª do Rosário (Festa das Senhoras) - Frazão
25 - Preparação para o Baptismo - Ferreira
28 - Baptismos em Ferreira

Nota: Estas datas podem sofrer alteração por motivo de força maior. Nesta Agenda serão marcadas outras actividades pontuais que vão surgindo ao longo do ano.

memorial

Oração da família

Senhor, nosso Pai,
Tu quiseste que o Teu Filho
nascesse e crescesse
no seio de uma família como as outras.
Assim, ao longo de uma vida simples,
Ele aprendeu, pouco a pouco
de José e de Maria
a tornar Se adulto
e a descobrir a sua missão.

Por isso, Senhor, nosso Pai,
nós Te pedimos que as famílias de hoje
sejam fortes, estáveis e vivam em harmonia.
Que cada um atinja o pleno desenvolvimento
na alegria de estar juntos, até ao perdão.
Que elas escutem todos os apelos
vindos de fora.

Pai, tu que és todo Ternura,
concede às famílias feridas pela doença,
o luto, a divisão ou a ruptura,
a coragem de continuarem a crescer
e a esperar em Ti,
sem nunca perderem a confiança um no outro.

Que cada família acolha o Teu Espírito
e, dia após dia, d'Ele receba a inspiração.
Isto é vital para a Igreja.
Isto é vital para o mundo.

(Cardeal G. Dannels, Bélgica)